Jornal escolar como incentivo ao uso correto das mídias e TIC: produção textual, socialização e participação.[1]

Juliane Girardi Stolt[2]

Leila Maria Araújo Santos[3]

RESUMO

Este artigo trata da criação de um jornal escolar como incentivo ao uso correto das mídias e TIC na produção textual, socialização e participação entre os alunos do Grêmio Estudantil da Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju de Tenente Portela-RS. Falou-se sobre a importância e as contribuições do jornal no ambiente escolar, dos resultados positivos e negativos obtidos com este trabalho, buscando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa sendo a mais indicada para esta finalidade, chegando à conclusão de que juntando as TICs; mídias e acompanhamento de professores neste processo de construção resultam num trabalho valioso e significativo para os alunos, escola e comunidade escolar.

ABSTRACT

This article deals with the creation of a school newspaper as an incentive to the correct use of media and information and communication technology in text production, socialization and participation among students of the Student Government High School State School Sepé Tiaraju Tenente Portela -RS. There was talk about the importance and the paper's contributions in the school environment, the positive and negative results of this work, seeking to contribute to the process of teaching and student learning. For this we used the qualitative research methodology is the most appropriated for this purpose and concluded that adding information and communication technologies; media and accompanying teachers in this construction process result in a valuable and meaningful work for students , school and school community.

PALAVRAS-CHAVE : Jornal escolar; uso correto das mídias e TIC; produção textual.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao grande avanço tecnológico mundial percebe-se à necessidade de atualização diária tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para as oportunidades que a vida oferece. Desta forma, vimos que nem sempre é essa realidade que se encontra nas escolas. Notam-se, neste contexto, jovens interessados em redes sociais, utilizando as mídias digitais com facilidade, porém, quando se confronta o conhecimento sobre as mesmas, percebe-se que apenas realizam cliques aleatórios e eventuais, não tendo o conhecimento aprofundado e os riscos que o mau uso das mesmas pode oferecer.

---

[1] Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

[2]Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

[3] Professora Orientadora Dr[a] em Informática na Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

É constante entre os professores a preocupação com esta realidade e com o desenvolvimento e atuação dos alunos na sala de aula e fora dela, principalmente na preparação para o mercado competitivo de trabalho. As tecnologias e as linguagens colaboram neste processo, porém, precisam ser mediadas corretamente.

Desta forma, aproveitou-se a proposta de campanha do Grêmio Estudantil em criar um jornal escolar, os professores de português e informática da escola aceitaram o desafio apoiando e auxiliando no processo.

Apostou-se nesta proposta com o intuito de incentivar o uso correto das mídias e tecnologias da informação e comunicação (TIC), a produção textual, a socialização, a participação, o senso crítico, análise crítica, consenso entre os alunos sobre quais materiais serão publicados, na organização e distribuição das tarefas, além de publicar e divulgar os trabalhos realizados na escola mantendo a comunidade local participante, auxiliando no processo de construção do saber.

Com o acompanhamento dos professores de português e informática mediando o uso adequado e correto das mídias e auxiliando na organização e montagem do Jornal acredita-se que a efetividade do ensino e da aprendizagem ocorre, através da cooperação, interação e colaboração entre professores e alunos. Messa (2010), pg. 14, reforça esta ideia, dizendo que: “Quando se consegue esse senso de comunidade, em geral os estudantes confirmam aprender melhor”.

Devem-se educar para formar sujeitos sensíveis as necessidades do próximo e atuante na sociedade onde estão inseridos.

2. IMPORTÂNCIA DA MÍDIA JORNAL E DAS TIC NA EDUCAÇÃO.

Tendo em vista que a grande maioria dos alunos já tem contato com as tecnologias e que o mundo capitalista e globalizado requer o uso constante dos mesmos, as escolas públicas e seu corpo docente devem estar em constante atualização para acompanhar as demandas. Neste sentido, Zanette (2000) coloca que:

> O ritmo de informatização, no país, é acelerado, tanto nas empresas, instituições públicas e privadas, como nas escolas particulares e, de forma mais lenta, nas públicas, incluindo a propagação de computadores pessoais, que têm possibilitado um número cada vez maior de pessoas com acesso às informações, que antes eram essencialmente adquiridas na escola. Essas transformações afetam o setor educacional pela mudança de comportamento intelectual e afetivo dos estudantes, propiciado pelo acesso às novas tecnologias de comunicação e informação, fora da

> escola, bem como pelos recursos informáticos que propiciam o desenvolvimento de atividades no processo educativo dentro da escola. (ZANETTE, 2000, p. 19)

Desta forma, não basta ser educador: precisa ser criativo, dinâmico, atuante, inovador, atualizado, pois os alunos querem novidades, tecnologias, mídias e diversidade. Sendo mediadores do conhecimento, preocupados com os sujeitos que se está ajudando a formar, necessita-se estar em constante mudança de paradigma, moldando-se conforme as tendências e as exigências do mercado de trabalho que está sempre em transformação.

Os conceitos tradicionais não funcionam na era das Tecnologias da Informação e Comunicação e das mídias, é preciso inovar as práticas pedagógicas para cativar os alunos natos digitais que estão numa concepção de ensino e aprendizagens bem diferente daquela onde estão inseridos. Os alunos hoje estão conectados em tempo real, acessos que nem se imagina com uma gama de conhecimentos a disposição; uma vasta rede de informações instantâneas a nível mundial. Desta forma, se a escola utilizar apenas o tradicionalismo, que atrativos terá aos alunos que já estão acostumados a se conectar trocando informações com o mundo todo? Conforme Martendal (2009, pg. 2): “O que oferece a escola para que os alunos tenham prazer em estar e continuar nelas [...] se fora delas é mais proveitoso, significativo e prazeroso [...], do que apenas o quadro e o giz”.

É necessário conhecer melhor os alunos para que eles sintam que as professoras se importam com esse ser complexo (psicológico, físico, intelectual, espiritual), inserido em um contexto global. Desta forma, ganhando maior capacidade de interpretação e entendimento sobre os comportamentos possibilitando um diagnóstico completo e uma avaliação criteriosa facilitando o acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Com isso permite-se saber o grau de conhecimento inicial e final concluindo a percepção que se teve no decorrer dessa trajetória, ou seja, sendo capaz de saber claramente de onde saiu e aonde chegou.

> Na verdade, apenas treinar indivíduos para o uso das tecnologias da informação e comunicação, não leva a muita coisa, pois se continua numa educação tradicional, na qual apenas se copia, estuda, decora e devolve na prova. Guardar dados o computador faz com muito mais rapidez, eficiente e qualidade. Quando se trata de educação é preciso que ocorra planejamento das ações que serão realizadas em cada aula. (MARTENDAL 2009, p.3)

É preciso trazer para o contexto da sala de aula formas variadas e diversificadas de trabalho, para que os alunos consigam processar melhor o conhecimento; e que desejem aprender, tendo prazer nesta busca e consequentemente auxiliando e facilitando o processo

de ensino e aprendizagem. O jornal escolar vem ao encontro desta proposta, pois contribui como um veículo de informações e transformações no ambiente escolar.

O professor deve ousar e desafiar-se constantemente para não deixar morrer o que se tem de melhor e não bloquear a criatividade do aluno. Andar sempre com a visão de onde se quer chegar e com o planejamento e as diretrizes da escola. Peters e Fruet (2011) vêm reforçar este pensamento quando coloca que:

> O papel do professor, ao planejar a própria aula, é contemplar estratégias adequadas para que alcance o objetivo proposto: potencializar o ensino-aprendizagem com o auxílio pelas TIC, uma vez que estas fazem parte da realidade do aluno. O professor precisa saber utilizar as ferramentas tecnológicas, estar sempre atualizado, pois senão estará "fora" da realidade dos alunos e, consequentemente, sentirá a falta de atenção, o desestímulo e o desinteresse dos mesmos. (PETERS; FRUET, 2011, p.3)

Percebe-se que o professor tem um papel fundamental na intermediação do processo de construção da aprendizagem.

Zanette (2000) diz que a tecnologia ajuda a mediar o conhecimento tanto para professores como alunos que se desenvolvem continuamente aprendendo a ser, a fazer, a conhecer e a trabalhar com o outro, de forma cooperativa.

Martendal (2009, p.3) "[...] considera necessário que o profissional professor deve se apropriar de toda a tecnologia que possa melhorar seu desempenho pedagógico".

E segundo Peters e Fruet (2011, p.10) "[...] a metodologia que integra tecnologia, leitura e produção textual é um caminho viável e significativo no processo educacional".

Um exemplo simples é utilizar o celular como um recurso tecnológico e pedagógico que venha agregar ao ensino, desde que seja usado de forma criteriosa, combinando regras com antecedência, deixando clara a proposta de trabalho. Serve para fazer pesquisas rápidas; tirar dúvidas sobre a aula através de um dicionário online; utilizar o *Whats App*[4] como grupo de estudos por turmas, onde os alunos trocam informações, inclusive datas de entrega de trabalhos, provas, etc.

O jornal escolar vem ao encontro desta proposta, dando subsídios necessários para uma boa articulação entre as mídias, tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem. Lutz (2011) reforça esta ideia quando coloca que:

---

[4] *Whats App Messenger* é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens com imagens, vídeos e áudio, criar grupos pelo celular sem pagar.

> O jornal impresso é um dos meios de comunicação mais tradicionais na educação, sendo utilizado como objeto de estudo e ferramenta pedagógica. A partir da importância que as mídias assumem atualmente – se fazendo presentes em todas as esferas sociais, servindo como fonte de informação e entretenimento, além de pautar os assuntos cotidianos – é importante analisar o uso dos impressos na escola, bem como suas perspectivas com a difusão da internet e da proposta da integração das mídias na prática pedagógica. (LUTZ, 2011, p.1)

Os jovens quando motivados, estimulados e valorizados são capazes de produzir maravilhas, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor, conforme Rabelo (2013, p.203-204) "[...] a alma juvenil é um canteiro e que dela pode brotar, se estimulada, aptidões tão almejadas na formação dos alunos".

Os jornais contribuem com o desenvolvimento intelectual do aluno e com a formação da cidadania, auxiliando em seu desempenho e atuação na sociedade em que está inserido como diz Lutz (2011):

> Os jornais também ajudam a formar o cidadão, contribuindo para que os leitores entendam seu papel na sociedade, e na formação geral do estudante, pois amplia o nível cultural dele, além de desenvolver suas capacidades intelectuais. A leitura das publicações se relaciona à necessidade dos alunos de comentar, debater e discutir assuntos tratados pela população em geral, fornecendo informações necessárias para orientar a vida política e social dos leitores. (LUTZ, 2011, p.2)

Um jornal na escola geram melhorias para a leitura e a escrita, serve de divulgação das atividades escolares, além de tornar-se um elo entre a escola, comunidade e os pais, tornando-se um incentivo à responsabilidade e à pesquisa desenvolvendo a autonomia, cooperação, estimulando a criatividade, despertando a curiosidade do educando. Peters e Fruet (2011) reforça esta ideia, colocando que:

> A relevância desse trabalho também recai na colaboração entre envolvidos no processo, uma vez que a produção colaborativa proporciona a participação do grupo na produção do jornal [...] emergem de um interesse comum, organizado de maneira coletiva em que todos têm direito de escrever e reescrever os textos a serem publicados. Ocorre a participação de todos, para que o projeto se concretize através de debates, pesquisa, conhecimento de textos variados, principalmente, organização e exposição de notícias uns aos outros na sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da capacidade crítica e argumentativa do aluno [...]. (PETERS; FRUET, 2011, p.3- 4).

"O fato de o conjunto de gêneros serem pequeno e o jornal relativamente simples, favorece o desenvolvimento de atividades em sala de aula no sentido da aprendizagem desses gêneros e da produção de pelo menos parte dos textos das edições". (BONINI, 2011, p.166) Assim cada turma trabalha os gêneros conforme o grau de maturidade dos alunos, com uma linguagem mais acessível para os alunos menores e mais complexa para os alunos maiores.

O jornal escolar pode despertar a autonomia, tornar o sujeito mais responsável com maior liberdade de expressão, com possibilidades de ampliar o conhecimento através de pesquisas e ganhar espaço na sociedade. Carvalho (2011) vem reforçar este pensamento em sua citação:

> [...] o jornal escolar pode ser uma experiência estimuladora para a formação de um sujeito autônomo, uma vez o jornal de sala de aula possibilita a prática da liberdade de expressão, a busca do conhecimento através de variadas fontes de pesquisas e a responsabilidade pela informação publicada no jornal, principalmente quando esse texto é assinado pelo próprio aluno-escritor, além de outras contribuições para a autonomia do indivíduo. (CARVALHO 2011, p.63)

Dessa maneira, compreende-se que o uso correto das mídias oferece maior segurança aos alunos trazendo com isso motivação e incentivo na busca do conhecimento. O Jornal Escolar agrega valores como responsabilidade e autonomia quando os envolvidos trabalham em equipe, além de melhorar a interação e comunicação adquirindo experiência para atuar na sociedade em que está inserido.

3 TRABALHOS CORRELATOS

O jornal escolar devido a sua facilidade de criação e a quantidade de resultados positivos que obtém, vem sendo utilizado em larga escala nas escolas de todo o Brasil. Muitos destes projetos possuem objetivos semelhantes ao desta proposta que é a de incentivar o uso correto das mídias e tecnologias da informação e comunicação (TIC), a produção textual, a socialização, a participação, o senso crítico, análise crítica, consenso entre os alunos sobre quais materiais serão publicados, na organização e distribuição das tarefas, além de publicar e divulgar os trabalhos realizados na escola mantendo a comunidade local participante, auxiliando no processo de construção do saber.

O trabalho 1 assemelha-se a este artigo o fato de ser uma produção colaborativa entre professores e alunos, por possuir um objetivo em comum, que é o de melhorar a produção textual e também, por ambos serem mediados pelas tecnologias. Difere-se do presente artigo o fato do trabalho 1 ser um jornal on-line e pelos alunos envolvidos não possuírem computador em casa, também por terem feito visita a um jornal local, o que não ocorreu no presente trabalho. O Jornal Sepé Tiaraju vem somar ao trabalho 1 pelo fato de ser impresso o que facilita o manuseio e o contato direto daqueles alunos que não possuem computador em casa.

O trabalho 2 mostra o envolvimento da professora de informática com o objetivo de melhorar a produção textual e participação dos alunos; articulando a mídia impressa com a informática. O trabalho 2 difere-se deste por ser um trabalho interdisciplinar e ocorre em horários de aula. O jornal Sepé Tiaraju vem somar a este, pelo fato dos alunos se envolverem além do período escolar, ou seja, no turno inverso ao de aula, preferível, pois os alunos estão o dia todo envolvidos com atividades sadias que veem acrescentar em seu desenvolvimento intelectual e social.

O trabalho 3 difere-se do atual, devido a cada edição uma turma diferente ser responsável pelo jornal dando oportunidade para todas as turmas participarem, cada grupo é responsável por parte do jornal que é elaborado de uma forma interdisciplinar e desenvolvido em aula. Assemelha-se a atual proposta os resultados obtidos com os alunos de melhorar a interação, participação e produção textual. O Jornal Sepé Tiaraju vem somar ao trabalho 3 o fato dos alunos virem também no turno inverso na escola para realização das atividades referente ao jornal, desta forma aumenta o envolvimento e consequentemente motiva a participação deixando o aluno mais responsável e aplicado com o jornal e com a escola.

Trabalho 1 – **Jornal Amaral News** é a produção colaborativa entre alunos da 8ª série e professoras de um jornal on-line, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Amaral Lisboa, de Rio Pardo – RS com a finalidade de estimular e disseminar a leitura e a produção textual mediada pela tecnologia na sala de aula, além de inserir os alunos no contexto do mundo virtual. A escola é de periferia, portanto a maioria dos alunos não possui computador ou acesso a Internet em casa. O Jornal foi realizado nas aulas de Língua Portuguesa e de Informática no turno regular de ensino, sendo que os assuntos escolhidos para compor o jornal foram sugeridos pelos alunos após a narração das notícias pesquisadas por eles para todo o grupo em sala de aula. (PETERS; FRUET, 2011)

Trabalho 2 – O **Jornal Explorer** foi criado na Escola Municipal de Educação Básica Mutirão em Lages/SC no ano de 2008 com os alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental e seus professores regentes das turmas orientando os alunos com o intuito de colocar em prática uma nova abordagem da incorporação das tecnologias da informação no contexto escolar. A interdisciplinaridade foi fundamental e só foi possível pela integração e cooperação de todos. Esta proposta aumentou o rendimento escolar dos alunos, observado pelos professores a partir da confecção do jornal nas aulas de informática. Permitiu concluir que no ambiente telemático o educando se sente desprendido para dialogar sobre seus

conflitos internos e com isso, a partir do autoconhecimento, superar muitas de suas dificuldades de aprendizagem. (PEREIRA, 2010)

Trabalho 3 – O **Jornal Galera Roldão** foi desenvolvido na E.B.M. Prof. Manoel Roldão das Neves Encruzilhadas – Três Riachos – Biguaçu, na sua quarta edição em 2008, escrito pelos alunos onde cada edição uma turma diferente se responsabilizava pela produção das notícias que são elencadas por um grupo de alunos dividindo as seções do jornal. Foi elaborado de forma interdisciplinar contemplando as áreas de português, artes, inglês, espanhol, história, matemática e foi desenvolvido em aula contemplando vários assuntos. Atividade conjunta e que contempla as orientações pedagógicas de trabalho coletivo na escola, melhorando a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos neste veículo de comunicação impresso. (CARVALHO, 2011)

Percebe-se que os trabalhos realizados com Jornal Escolar trazem muitas vantagens para as escolas, professores e principalmente para os alunos envolvidos, pois além de melhorar a criatividade, oratória e produção textual, adquirem autonomia, criticidade e responsabilidade, tornando-os mais participantes e atuantes na sociedade em que estão inseridos.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Sepé Tiaraju situada no Bairro Fries em Tenente Portela – RS, contou com a participação do Grêmio estudantil da escola, composta de seis alunos do 3º ano e duas do 1º ano do ensino médio, com idade entre quatorze e dezesseis anos e teve duração de três meses (agosto, setembro e outubro de dois mil e quatorze).

Foi uma pesquisa exploratória (GIL, 2010), por proporcionar maior familiaridade com o problema para criar hipóteses aprimorando ideias. A pesquisa foi de caráter qualitativo objetivando verificar a relação da realidade com o objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos considera-se uma pesquisa-ação, pois existiu o envolvimento muito próximo, de modo cooperativo e participativo entre o pesquisador - a professora, e os pesquisados - os alunos (GIL, 2010).

Ela foi realizada em treze momentos, descritos abaixo:

Momento 1 – Onde os alunos com a professora debateram sobre jornal escolar com objetivo de identificar o conhecimento deles sobre o assunto em quatro horas aula, dividida em dois dias sequenciais.

Momento 2 – Os alunos pesquisaram na internet (no laboratório de informática da escola) sobre jornal, sanando suas curiosidades sobre o assunto em quatro horas aula.

Momento 3 - Os alunos conheceram a interface *Publisher*, observar seus recursos e ferramentas, aprender utilizar o programa. Para esta atividade foram destinadas quatro horas aula.

Momento 4 – Aprender redigir notícias para o jornal, criar pelo menos duas. Tempo para realização desta atividade quatro horas aula.

Momento 5 – Escolher o nome e o *layout* do jornal e iniciar a diagramação. Com o objetivo de fazer acordos e entrar em consenso. Tempo previsto duas aulas para a escolha e aproximadamente duas horas aula de iniciação.

Momento 6 – Divulgar o jornal na escola e pedir a participação de todos para redigir tipos variados de textos conforme orientação das professoras de português. Tendo como objetivo melhorar a oratória; valorizar e incentivar a responsabilidade, participação, socialização e produção textual. Tempo estimado uma hora aula para divulgar e um mês e meio para redigir.

Momento 7 – Correção ortográfica pela professora de português para evitar possíveis erros de digitação. Em torno de cinco horas aula.

Momento8 – Pedir patrocínio e fazer o levantamento de preços para impressão do jornal. Tendo por objetivo a interação com a sociedade, melhora da oratória e responsabilidade. Em média quatro horas aula.

Momento 9 – Coleta do material para publicação. Com o objetivo de interação com colegas e professores de outras turmas, responsabilidade com prazos, senso crítico para as escolhas. Em torno de quatro horas aula.

Momento 10 – Revisão e fechamento da edição em quatro horas aula. Objetivando a responsabilidade e olhar crítico.

Momento 11 – Enviar o jornal para a impressão em uma hora aula. Demonstrar responsabilidade com datas e horas.

Momento 12 – Buscar jornal impresso em duas horas aula como motivação após tanto trabalho.

Momento 13 – Entregar jornal na noite da família[5] na escola em duas horas aula. Objetivando a interação e integração com a comunidade escolar incentivando a constante busca pelo aprimoramento pessoal.

Os recursos materiais utilizados foram: computadores com internet, *softwares (Microsoft Publisher*[6]*, Microsoft Word*[7]*, Microsoft Paint*[8]*),* celulares *com Wi Fi*[9] *e* câmera digital.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este Jornal teve origem numa promessa de campanha dos alunos do Grêmio Estudantil da escola (Figura 01), porém estes não se motivavam a desenvolvê-lo. A professora os procurou, encorajou-os a colocá-lo em prática disponibilizando-se a ajudá-los, pois, perceberam-se alguns pontos a serem trabalhados com este grupo e que este projeto poderia ser um auxiliar para sanar tais dificuldades.

Figura 01: Componentes do Grêmio estudantil da escola com a professora Juliane.
Fonte: Arquivo próprio.

Após alguns encontros de debate sobre o projeto levantou-se os conhecimentos prévios dos alunos, observando-se que poucos sabiam sobre o assunto. Desta forma os

[5] Noite da família na Escola – Evento que a E.E.E.M. Sepé Tiarajú tem todo ano como programação de confraternização e troca de experiências com as famílias na escola onde são mostradas algumas das atividades desenvolvidas pelos alunos;

[6] *Microsoft Publisher* é o editor usado para criar todo o tipo de publicações, como revistas, impressos e jornais. Está incluído no pacote *Office* da *Microsof;*

[7] *Microsoft Word* é um software que permite criar documentos de texto faz parte do pacote *Microsoft Office;*

[8] *Microsoft Paint - software* utilizado para a criação de desenhos simples e também para a edição de imagens. O programa é incluso, como um acessório, no sistema operacional *Windows*, da *Microsof;*

[9] *Wi Fi* – Antena que capta o sinal da internet sem fio. O padrão *Wi-Fi* opera em faixas de frequências que não necessitam de licença para instalação e/ou operação, mas são permitidos apenas equipamentos que tenham sido analisados, avaliados e obtidos um o certificado de homologação, sendo que esses equipamentos recebem um selo de identificação da Agência Nacional de Telecomunicações.

alunos foram incentivados a pesquisar na internet através de *notebooks* e celulares com *Wi Fi* para esclarecer suas dúvidas onde se notou interesse dos alunos utilizando as mídias digitais, principalmente pelos vídeos que assistiram a respeito do funcionamento de um jornal e os questionamentos que realizaram com a professora sobre sua experiência pessoal como redatora do Jornal A Terra mencionado em debate realizado na escola. (Figura 02)

Figura 02: Debates sobre o projeto e pesquisas na internet
Fonte: Arquivo próprio.

Na explanação sobre o *Publisher* ficaram curiosos para conhecer e trabalhar com o *software*, apresentaram interesse e motivação com o uso correto das TIC para auxiliá-los na elaboração do jornal, *folders*, cartilhas, panfletos. Conheceram as ferramentas e recursos disponíveis e logo começaram utilizá-los.

Aprendeu-se a criar notícias, tirar fotos, manusear corretamente as TIC e mídias.

Criaram suas notícias no *Microsoft Word*, editaram as imagens no *Microsoft Paint*, como mostra na figura 3, fazendo-se a editoração no *Microsoft Publisher*, ajustando-se os espaços, escolhendo o *layout*. Houve um grande debate para a escolha do *layout*, já que as ideias discordavam. Entrando em acordo, os melhores argumentos prevaleceram.

Figura 3: Editando imagens e Criando notícias.
Foto: Arquivo próprio.

Os alunos apresentaram certa dificuldade nesta etapa, mesmo sendo ensinados os passos básicos para a construção das notícias.

Escolheram o nome (Jornal Sepé Tiaraju) e o *layout* do jornal e iniciaram a diagramação, como mostra na figura 4, apresentando discussões para a tomada de decisão.

A professora precisou interferir e agilizar as decisões, para não se estenderem além do tempo previsto já que as ideias eram diferentes e apenas uma delas seria escolhida.

Figura 4: Editoração, coleta e seleção das notícias.
Fonte: Arquivo próprio.

Conversou-se com as professoras de português da escola, pedindo a colaboração das mesmas na construção de textos com seus alunos para serem publicados no jornal, cada série/ano escolar desenvolveriam um tipo de texto para inserir no jornal. As professoras de português fariam a correção e seleção dos mesmos e o Grêmio Estudantil passaria recolhendo e repassando para a editoração do jornal, como mostra na figura 4.

Os alunos divulgaram o jornal na escola e pediram a participação de todos para redigir tipos variados de textos conforme orientação das professoras de português. Observou-se insegurança em alguns dos alunos e dificuldade na oratória. Percebeu-se que nesta etapa um empurrava para o outro e nenhum deles queria explanar a situação para as professoras, demonstrando timidez e dificuldade em explicar seus objetivos. Estes aspectos foram trabalhados aos poucos com o grupo, para que com a familiarização dos novos conceitos e formas de trabalhar desenvolvessem melhor a oratória.

Percebeu-se que a metade dos alunos apresentou melhora na responsabilidade, sentiram-se valorizados e por este motivo incentivaram-se na produção textual, melhorando a participação e através das interações com as turmas desenvolveram sociabilidade.

A equipe percebeu que havia muito trabalho a ser feito e que se eles não se organizassem não conseguiriam terminar na data prevista. Decidiram se dividir para ganhar tempo e facilitar as tarefas, espírito de equipe, mais um ponto positivo conquistado.

Dois alunos ficaram encarregados de pedir patrocínio no comércio local e fazer o levantamento de preços para a impressão do jornal. Dois ficaram responsáveis pela coleta do

material a ser publicado (Fig. 4), dois digitaram e digitalizaram os textos e imagens no *Word* e *Paint* (fig.3*)*, os outros dois cuidavam da editoração no *Publisher*, como mostra a figura 04 e 05. No início ficaram perdidos, não sabiam por onde começar. Com o auxílio da professora, foram se encontrando e desenvolvendo as atividades.

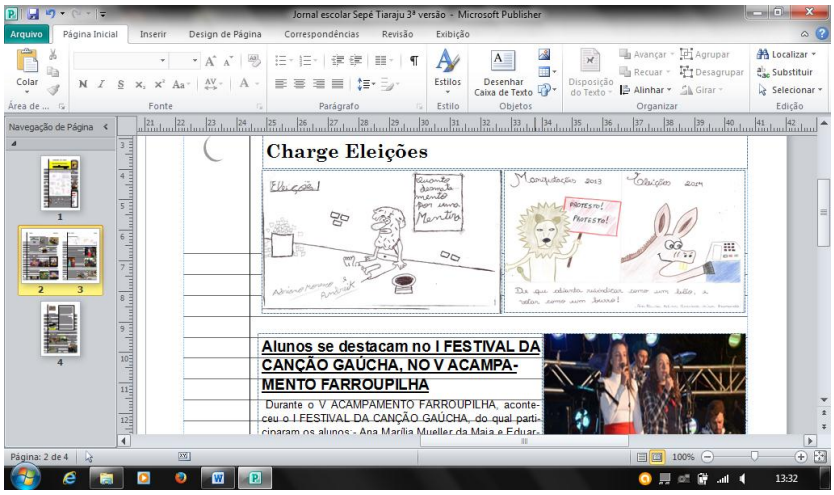


Figura 5: Editoração no *Publisher*.
Fonte: Arquivo próprio.

Realizou-se a coleta do material para publicação por duas alunas do terceiro ano (fig.4), com as professoras de português. Ocorreram alguns imprevistos, já que algumas professoras ainda não haviam feito à seleção do material. Porém, como o objetivo desta tarefa era avaliar as alunas do Grêmio Estudantil através da interação com colegas e professores de outras turmas, responsabilidade com prazos, senso crítico para as escolhas, pode-se dizer que atingiram estes objetivos, além de desenvolverem paciência e compreensão e voltar a conversar com as professoras em outros momentos para recolher o referido material. Devido estes imprevistos com datas de entrega das notícias, atrasou a digitação e consequentemente a editoração, mas aos poucos foram se adaptando.

Os alunos não conseguiram patrocínio, desta forma a escola teve que pagar a impressão. Após o término da editoração, pediu-se o auxílio da direção e alguns professores de português para fazer a revisão do jornal e ajustar os últimos detalhes. Cada professora sugeriu uma mudança, não havendo consenso. Os alunos ficaram desmotivados, pois pensaram estar finalizado. Mas com o passar dos dias fizeram as alterações necessárias, mostraram novamente as professoras que fizeram os últimos ajustes.

Houve a revisão e fechamento da primeira edição, onde alguns dos alunos desenvolveram olhar crítico sobre o resultado final e sugeriram mais algumas modificações o que gerou certo conflito com os demais componentes do grupo que haviam dado por

concluído, desta forma com muito diálogo conseguiram entrar em acordo e aceitaram algumas das modificações melhorando a responsabilidade dos mesmos.

Ocorreu à correção ortográfica pela professora de português para evitar possíveis erros de digitação, acredita-se que não ficaram erros, porém quando impresso muitas vezes observa-se que poderia ter modificado mais alguns detalhes.

Entre as repetições de correção e a indignação dos alunos, compreendeu-se que tudo tem um padrão e precisa ser seguido para que o trabalho seja aceito, tendo um bom desempenho e resultado final.

Entre modificações e alterações, enviou-se o jornal para a impressão, no local mais em conta, onde os alunos demonstraram responsabilidade com datas e horas, mesmo com os imprevistos. Estavam curiosos, inquietos esperando para buscá-lo.

Foram buscar o jornal que ainda não estava pronto devido alguns contratempos na empresa encarregada. Os alunos ficaram desmotivados, pois tinham a certeza de que estaria pronto. Aprenderam que nem tudo vai ser perfeito e que as outras pessoas também falham, porém devemos ser compreensivos. Retornaram em outro momento ocasião que estava pronto e já não apresentavam tanta ansiedade. Quando visualizaram o jornal pronto (anexo A), construído por eles, enfim no papel, foi emocionante, rostinhos de alegria e de dever cumprido. Claro que se sentiram incentivados a constante mudança para o aprimoramento pessoal.

Porém nesta primeira edição os alunos não conseguiram aplicar todos os tipos de textos existentes em um jornal escolar, mas buscou-se o melhor. Como sugestão para as próximas edições fica também a inclusão destes tipos de textos jornalísticos que não foram contemplados desta vez.

Os alunos, juntamente com a direção, acharam viável a entrega do jornal na noite da família no centro cultural para os pais e alunos, para facilitar a interação e integração com as famílias, o que teve ótimos resultados e percebeu-se a interação de todos em especial dos componentes do grêmio que estavam muito orgulhosos em entregar o produto final que eles próprios construíram para seus pais e comunidade escolar.

Percebeu-se envolvimento e desenvolvimento dos alunos nas diversas tarefas, uns mais e outros menos. Ocorreram posturas inadequadas, mas com a intervenção da professora tudo foi resolvido, porém foram bem visíveis as conquistas de cada um. Quando um colega deixava a desejar em uma tarefa, seus colegas o cobravam fazendo-o ficar bom.

Percebe-se que apesar dos alunos conseguirem efetivar o trabalho poderia ter um desempenho ainda melhor nas atividades e na inter-relação entre os colegas. Acredita-se que não haveria tantas dificuldades se os alunos apresentassem maior diálogo entre si e humildade na hora das decisões.

Devido à postura apresentada pelos componentes do grupo frente às situações problemas, percebe-se que ainda não estão preparados para direcionar o jornal sozinhos, precisando do apoio de professores mediando às decisões e direcionando as tarefas.

Sugere-se que cada ano mude os responsáveis pelo jornal dando oportunidade para todos os alunos da escola participem e que possam disfrutar desse rico aprendizado que se ganha através da construção de um jornal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as etapas de desenvolvimento deste projeto percebeu-se que a maioria dos alunos apresentaram melhoras consideráveis nas utilizações corretas das mídias digitais e impressas, na socialização com os colegas e comunidade escolar, aumentando a participação e criatividade. Houve maior facilidade na produção textual, desenvolveram senso crítico e de análise, entraram em consenso sobre os materiais a serem publicados, salvo as exceções, demonstrou-se responsabilidade na organização e cumprimento das tarefas, desenvolveram a capacidade de fazer escolhas.

Surgiram erros de ortografia, pontuação e concordância, porém os alunos buscaram o aprimoramento na produção textual, se questionando, refazendo seus textos de acordo com a sugestão da professora de português, demostrando interesse em aprender.

Percebeu-se que o jornal contribuiu também para a leitura crítica dos alunos além de divulgar seus trabalhos mantendo a comunidade escolar informada e principalmente auxiliando na construção do saber.

Desta forma podemos observar que realmente a hipótese de juntar as TIC, mídias e acompanhamento de professores resultam num trabalho valioso e significativo para o processo ensino aprendizagem.

Além disso, constatou-se ser preciso dar mais tempo para a criação das notícias, pois nem sempre todos os professores envolvidos conseguem realizar as atividades no tempo previsto, porém a parceria com estes professores de forma interdisciplinar enriqueceu o

trabalho. Talvez distribuir cada tipo de texto do jornal para uma turma seria uma forma mais prática e que facilitaria o trabalho, além de diminuir o tempo utilizado.

Seria interessante treinar alguns alunos para que estes possam orientar os futuros grupos a trabalhar com o jornal, garantindo que esta proposta não deixe de existir, já que tráz resultados positivos.

A ajuda da professora de informática foi fundamental neste processo, porém mais professores poderiam estar envolvidos auxiliando nas futuras edições. Deveriam sair do tradicional e ousar, ter atitude para modificar e auxiliar no processo de construção do saber como verdadeiros mediadores do conhecimento.

Os alunos assumiram o papel de protagonista na construção do saber, utilizando os recursos disponíveis como auxiliar na busca e transformação do conhecimento, porém percebeu-se que precisam do professor como mediador, incentivador e limitador em certas circunstâncias.

Os alunos das diversas turmas que escreveram matérias para o jornal mudaram seu comportamento em sala de aula, mostrando motivação em escrever bem para que seus textos sejam escolhidos para o jornal.

Neste processo de construção do conhecimento, o professor deve ser um bom exemplo a ser seguido influenciando de forma positiva o aluno para que queira ir além, instigando nele a busca, a leitura crítica, inserindo-o na sociedade e fazendo seu papel como membro. Dificuldades vão sempre estar presentes, precisa-se aos poucos saná-las e melhorar os aspectos que precisam ser modificados até que se tenham resultados positivos para somar no processo final. E como diz Peters e Fruet (2011):

> Para ter êxito não há receitas e sim o planejamento didático, o amor e a dedicação, que, combinados com o bom uso da tecnologia, incentivam o aluno a alcançar o seu objetivo, o qual é apropriar-se do conhecimento escolar. (PETERS E FRUET 2011, p. 11).

Conclui-se que o jornal escolar trouxe muitas vantagens para a escola, pois além de auxiliar na aprendizagem dos alunos serve como acervo para futuras consultas, como documento comprobatório de atividades realizadas na escola e de divulgação, aproximando ainda mais a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BONINI, A. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. **Rev. Bras. Ling. Apl**. Belo Horizonte, vol.11 n.1 p.149-175, 2011.

CARVALHO, R. A. **O jornal escolar como estratégia para produção e publicação de diferentes gêneros textuais em sala de aula.** 2011. 161 f. Tese. (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUTZ, C. P. **O Jornal Impresso na Educação**: Usos e Perspectivas. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/9/artigo_simposio_9_823_cleyton.lutz@ifms.edu.br.pdf. Acesso em: 03 set. 2014.

MARTENDAL, R. **As mídias e o processo de planejamento e ensino** Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf. Acesso em 16 set. 2014.

MESSA; W. C. Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. ABED, Volume 9, 2010.

PEREIRA, K. C. **Tecnologia na Educação:** Projeto Jornal na Escola uma visão interdisciplinar. 2010. 43 f. Monografia (Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação) – Especialização em Mídias na Educação, URG, Lajes, 2010.

PETERS, R. S.; FRUET, F. S. O. Produção colaborativa de um jornal on-line na escola. **RENOTE,** Porto Alegre, V. 9, nº 2, p.2-10, dezembro, 2011.

RABELO, G. O jornal escolar O Estudante Orleanense: não podemos tornar as crianças felizes, mas podemos fazê-las felizes tornando-as boas (Santa Catarina, 1949-1973). **Hist. Educ. (Online),** Santa Maria, v. 17 n. 40, p. 197-219, Maio/ago. 2013.

ZANETTE, E. N. **A informática na educação matemática**: o uso do computador no processo educativo no curso de licenciatura em matemática, na perspectiva de aperfeiçoamento da prática profissional. 2000. 164 f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação) – Curso de pós-graduação em Ciências da Educação, Universidade Do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2000.

ANEXO A – JORNAL ESCOLAR SEPÉ TIARAJU

E.E.E.Médio Sepé Tiaraju

Jornal Escolar Sepé Tiaraju

Produção textual (livro) da aluna Lilian Goldschmidt, estudante do 2º Ano do Ensino Fundamental - Profª Sirlei Teresinha Sala Zatti

Novembro de 2014

Volume 1, edição 1

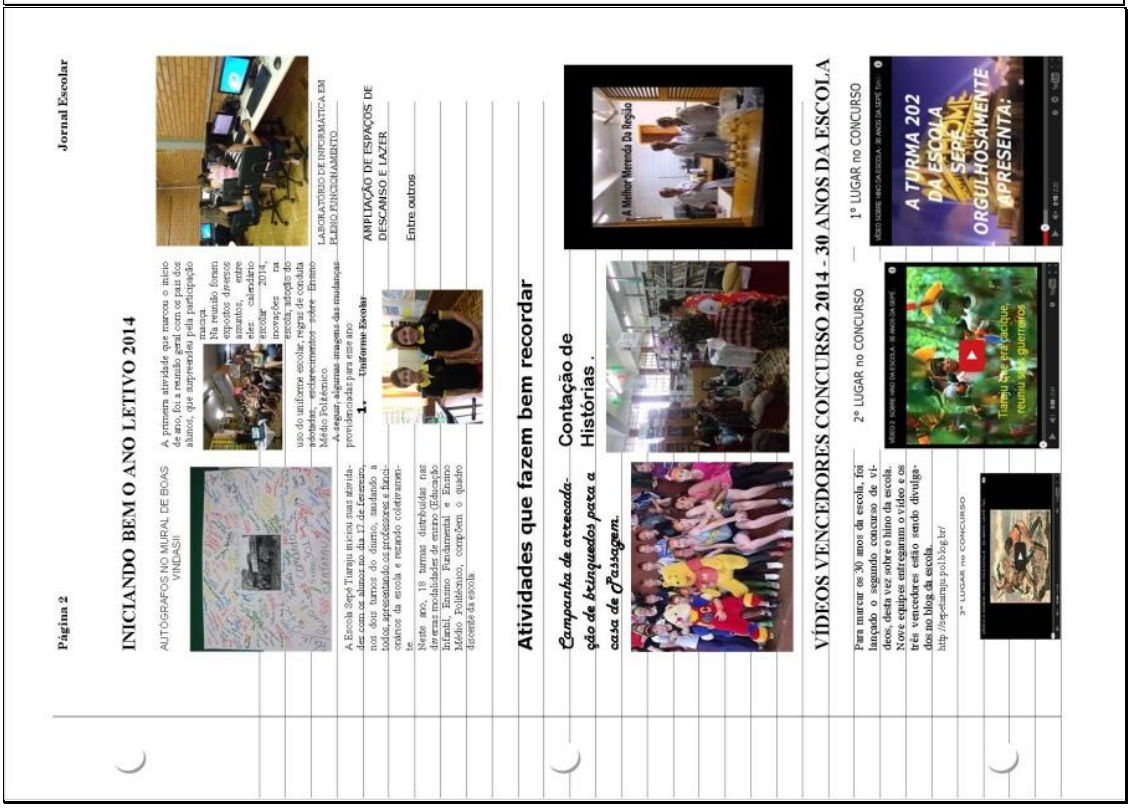
Grêmio Estudantil da Escola Sepé Tiaraju

Com a colaboração da prof.ª Luiane O. Sala e.da direção da 1ª edição do Jornal Escolar

Nesta edição:

INICIANDO BEM O ANO LETIVO 2
Atividades realizadas na escola 2
VÍDEOS VENCEDORES CONCURSO DOS 30 ANOS DA ESCOLA 2
Charges Eleições 3
Redações SICREDI Festival da Canção 3
Sobre a instituição 4
Saiba mais... 4

O Lixo no Meio Ambiente - Produção Textual da aluna Luana Parolin/7ºano B



Página 2

Jornal Escolar

INICIANDO BEM O ANO LETIVO 2014

AUTÓGRAFOS NO MURAL DE BOAS VINDAS!!

A primeira atividade que marcou o início de ano, foi a reunião geral com os pais dos alunos, que surpreendeu pela participação maciça.

Na reunião foram expostos diversos assuntos, entre eles, calendário escolar 2014, inovações na escola, adoção do uso do uniforme escolar, regras de conduta

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EM ELÁSIO PINCIGA/MÉDIO

A Escola Sepé Tiaraju inicia mais atividades com os alunos no dia 12 de fevereiro, nos dois turnos do diurno, saudando a todos, apresentando os professores e funcionários da escola e recebendo coletânea-te.

Neste ano, 18 turmas distribuídas nas diversas modalidades de ensino (Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio Politécnico, compõem o quadro discente da escola.

1. Uniforme Escolar

AMPLIAÇÃO DE ESPAÇOS DE DESCANSO E LAZER

Entre outros

Atividades que fazem bem recordar

Campanha de arrecadação de brinquedos para a casa de Passagem.

Contação de Histórias .

A Melhor Merenda Da Região

VÍDEOS VENCEDORES CONCURSO 2014 - 30 ANOS DA ESCOLA

Para marcar os 30 anos da escola, foi lançado o segundo concurso de vídeos, desta vez sobre o hino da escola. Nove equipes entregaram o vídeo e os três vencedores estão sendo divulgados no blog da escola.
http://sepetiaraju.poblog.br/

2º LUGAR no CONCURSO

1º LUGAR no CONCURSO

3º LUGAR no CONCURSO

A TURMA 202 DA ESCOLA SEPÉ TIARAJU ORGULHOSAMENTE APRESENTA:

E.E.E.Médio Sepé Tiaraju

Endereço: Rua Timbiras, 856

Bairro: Fries
CEP: 98.500-00 - Tenente Portela-RS
Telefone: (55) 3551-1919

E-mail:
eeefsepetiaraju@yahoo.com.br
Blog:sepetiaraju.pol.**blog**.br
Facebook:
http://pt-br.facebook.com/pages/Escola-Sepé-Tiaraju/[illegible]

Estamos na Web

A Escola que faz a História Através da Educação.

Em sua trajetória, o engajamento político de vereadores, comunidade, professores. Da esperança, sonhos e muitas lutas nasces a Escola Sepé Tiaraju a 19 de março de 1984.
Iniciou suas atividades em prédio alugado da Comunidade Evangélica. Em 1993 a realização do grande sonho a Escola com sede própria na Rua Timbiras 856, hoje Rua Walter Fries.
A Escola teve como diretores: Profª. Vandalino de Carli, Profª. Cleusa Maria Splendor, Profª. Maria Salete Canzi, Profª. Fátima Marlise Marconi Rosa Lopes e Profª. Heloisa Helena Leal Barreto Gehlen.
A equipe diretiva atual é formada pelas professoras: Diretora Maria Salete Canzi, Vices: Cleni Ventura Lapazini, Suzete Splendor Bigueleni.
A Filosofia da Escola é Educar para a Construção da Democracia e da Cidadania.
Na busca de sua qualificação e consciente de sua função social conquistou várias Modalidades de Ensino: Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).
Realiza vários projetos como: Ecologia – Educação Ambiental, Escritor Gaúcho, Cultura Rioguandense (Grupo Piazito Carreteiro, Poesias e História do RS), Informática, Esportes, FEPORLI (Feira Portelense do Livro) de Ciências, Histórica, Artística, com mostra de todas as atividades e pesquisas realizadas com os alunos na Escola, "Escola Aberta", um projeto que busca a Cidadania e a Inclusão Social através do lazer, esporte, cultura, conhecimento, oficinas diversas envolvendo toda a comunidade portelense através da Escola e dos voluntários que fazem acontecer a inclusão social.
A escola tem o Plano de Desenvolvimento (PDE) onde são elencados valores, missão, visão de futuro, objetivos estratégicos para concretização de metas.
O Patrono da Escola é o Índio Sepé Tiaraju escolhido por ser um símbolo de liderança, ousadia, determinação, resistência em defesa dos seus ideais. É dele o grito que ficou na História: "ESTA TERRA TEM DONO contra os exércitos das Monarquias de Portugal e Espanha que estendiam seus domínios na América.
A Escola Sepé Tiaraju na sua história vem se construindo como um espaço de conhecimento, cultura e integração na comunidade portelense. Enfrenta desafios e conquista vitórias em busca de uma educação qualificada, com identidade, valores, função social, protagonismo, pesquisa, contextualização e interdisciplinaridade, que venha de encontro as exigências do Mundo Moderno.

Saiba mais...

Feira Portelense do Livro.
Ocorre todos os anos na Escola e faz parte da programação da Semana do Município.

Escola Aberta .

Venha você também participar das oficinas : - Violão; - Pintura; - Jogos...

Dia campeiro na Escola Sepé.

Concurso de dança, gincana, vaca parada, futebol de bombacha...

Churrasco, chimarrão e muito mais.

Desfile de Sete de Setembro. Estamos presente.

Eleições para o Grêmio Estudantil.

Organize sua chapa e venha concorrer.

Charge Eleições

Alunos se destacam no I FESTIVAL DA CANÇÃO GAÚCHA, NO V ACAMPAMENTO FARROUPILHA

Durante o V ACAMPAMENTO FARROUPILHA, aconteceu o I FESTIVAL DA CANÇÃO GAÚCHA, do qual participaram os alunos:- Ana Marília Mueller da Maia e Eduarda Ketyli Figueiró Baldo com a música Batendo Água;

- Matheus Henrique Cocenski, com a música Rei da Grossura;

- Yasmine Staub Medeiros e Maelly Tayná Poersch, com a

Alunos Premiados em Concurso SICREDI

4º Concurso "Representando e Cooperando com o SICREDI", onde no último dia 23 de setembro recebemos a gerente da agência SICREDI de Tenente Portela, Andrea Scheff de Souza, para realizar a entrega de premiação pelo concurso, que nesse ano teve como tema "A Cooperação no Esporte" O aluno **Vinicius Splendor**, do 2º ano A, da professora **Sirlei Sala Zatti** foi classificado em 1º lugar na categoria **Desenho** e a aluna **Luana Eduarda Parolin**, do 7º ano B, aluna da professora **Claudete Splendor Sganderla** obteve o 1º lugar na categoria **Conto Juvenil**. Premiação 1 bicicletas, os colegas de turma receberam brindes e suas professoras foram agraciadas com uma viagem para a região da serra gaúcha, juntamente com a diretora da escola. Parabéns participantes!!!